

A Verdade

N.º 59

ANO II

4

Fevereiro

1921

Como o ferro se caldeia á temperatura rubra e o ouro se acadinha ao fogo intenso, prova-se o animo á braza do infortunio e acendrar-se o mérito á comburencia da dor.

A. Mendes.

EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS—ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composto e impresso na Typ. Espozendense—Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

“A Verdade,” Assignatura

Por anno, em Espozende..... 1\$50
Para fóra..... 1\$86
Brazil..... 3\$50

ADS INTERESSADOS

ANUNNCOS

Cada Linha 6 centavos.

A LOGICA DOS TEMPOS

Sucedem-se os commentarios mais arrojados e as criticas mais violentas sobre o programa apresentado ultimamente pelo partido comunista portuguez. Esses commentarios e essas criticas, aliás fundamentadas em sólidos argumentos de defeza, deixam vêr através as expressões empregadas, o medo, o terror por aquillo que se chama a *liquidação social*.

De facto, o comunismo como o entendem os nossos comunistas, é o roubo, a expolição, o saque, o crime nas variadas fórmulas que pôde revestir, quando tende á apropriação do alheio. Mas, se olharmos a historia, temos de concordar que essa expolição, esses roubos que uma parte da sociedade actual aguarda com

qualificado pavôr, ora em atitudes de mal reprimida indignação ora em lentos desabafos de amargura, não são mais do que a repetição e a ampliação do que ha muito se vem fazendo, só com a differença dos figurantes, do tempo e das circunstancias. O que foi o decreto de 19 de agosto de 1822, suprimindo conventos, mosteiros e hospícios não sei quantos, e incorporando-os nos proprios nacionaes, senão uma revoltante expolição?

O que fez Joaquim Antonio d'Aguiar em 30 de Maio de 1834, senão assaltar os bens das ordens religiosas, incorporando-os tambem nos proprios nacionaes, para mais tarde passarem para a posse dos particulares que os arremataram por muito menos do seu verdadeiro valor?

O que se passou em 1861 e 1869 voltando ao assalto de mais bens ecclesiasticos, até de seculares?

A incorporação era um eufemismo de roubo, nesses tempos ominosos em que sob o falso pretexto de obviar ás dificuldades do Estado, se cometeram as maiores violencias e as mais inacreditaveis tyrantias.

Lêmos algures que a monarquia constitucional roubou quanto quiz e que a Republica veio completar a obra de saque acabando com tudo quanto «cheira a Religião, incorpo-

rando os seus bens na garantia fantastica dos «proprios nacionaes».

Até aqui os governos, agora o *proletariado*.

E como os proletarios já não tem «mitras, nem paços, nem passais, nem igrejas, nem residencias, nem confrarias», pois tudo foi incorporado, voltam os olhos cubicosos para «as fabricas, para os armazens, para as tendas, para as quintas, para os predios, para os bancos, para os capitães...» Continuamos a lêr: «Se está muito bem a liquidação dos bens da Igreja porque hade estar mal a liquidação do Estado ladrão e de outros *ladrões grandes*, e depois a liquidação social inteira, arrazando absolutamente toda a propriedade particular e a vida de quem tentar obstala. Porque?»

E' arrojada a illação que deixamos transcripta, mas não podemos deixar de concordar que o exemplo vem de longe, está de fresco e que se nos não unirmos contra o comunismo traçoieiro, expoliador e assassino teremos o mesmo destino, *dos taes bens e dos pobres frades* com a differença porém, de que em vez de sermos *expulsos e os nossos bens incorporados*, seremos assassinados e os nossos bens serão absorvidos.

E' a logica social. E' o

fructo das liberdades maximas.

Antero Brandão.

DAS ALDEIAS

CURVOS. 2

No preterito domingo foram distribuidos nesta freguezia, uma grande quantidade de pasquins, com o insidioso fim de enostrar o alto prestigio, que o ex-paroco, padre Albino Alves Pereira, com o seu insinuante exforço e zelo apostolico, tinha conquistado.

Revelam tanta infamia, tanta calunnia e tanta falta de caracter do autor e seus cooperadores, que francamente, se eu chegar a saber, ao certo, quem foram, me afastarei deles com receio de ser contaminado da lepra que os devora.

E' convicção minha e de toda a gente de bem desta freguezia, que o autor é exotico, mas os cooperadores, que unicamente fizeram a distribuição, são indigenas.

Por desventura, houve quem desempenhasse este triste papel. Tenhamos dó destes desgraçados, que não sabem o que fazem!

Chicotiemos fortemente o autor, logo que da nossa convicção, desapareça o vislumbre da duvida. C.

FORJÃES, 8.

Na reunião dos eleitores d'esta freguezia, que como noticiamos se realizou no domingo passado, ficou deliberado que o snr. Manoel G. Ribeiro, recebesse a quantia que se diz crédor da Junta.

No fim houve *as padas* e os *copos* como é costume.

Quando fôr preciso srs. da Junta, derramem, que a freguezia *póde e deve pagar mais*.

—O ex.^m Snr. Rodrigues de Faria mandou fazer publico na Igreja Paroquial, que gratifica bem a pessoa que dê informações para poder descobrir o roubo da imagem de N. S. de Lourdes há tempos roubada da gruta da Quinta de Curvos.

—Continuam bastantes pessoas de cama atacadas de bexigas.

—Vimos aqui no passado dia 31 do mez findo o ex.^m snr. dr. Silvestre Cardoso, meretissimo Juiz de Direito desta comarca.

—Está para breve o enlace matrimonial do snr. Bazilio da Costa Oliveira, d'esta freguezia e negociante em Évora, com a sr.^a D. Maria Amelia Valongo Carmona, da villa de Barcellos.

—Victimado pela variola faleceu hontem o innocente Abel, filho do snr. Manoel G. Ribeiro Lima, do logar do Boucinho. C.

FOLHETIM

THURIBULO

Thuribulo suspenso
inda fluctuo
Emquanto a alma em incenso
restituo;

Mas quando, como fumo
que se esvae,
Minha alma, vae teu rumo...
Sobe e vae!

Amor que em mim não cabe
vae depór
Em Deus; e Deus bem sabe
se era amor:

Se de outra flôr o calice
mais libei

Por esses quantos valles
divaguei;

Se lampada tão linda
vi jámais,
Que me esquecesse ainda
de olhos taes!

Dos olhos meus se um pranto
só brotou
Que o fogo d'esse encanto
não gerou!

Se um nome em igneo traço
li no ceu,
Nas ondas e no espaço
mais que o seu...

Se n'alma, Deus que fosse,
póde a sóz
Vibrar me voz mais doce,
que essa voz!

Deus sabe se eu dos montes
vi tambem
Nos vastos horizontes
mais alguém;

Nos tristes e risonhos
dias meus,
Se alguém vi mais em sonhos
que ella e Deus!

Porém quem é que apanha
o aéreo vôo
Da nuvem da montanha,
se é do céo?

Se á terra a nuvem desce,
quando vae
Tocar-se-lhe, desfaz-se
como um ai!

Mas breve—ao chão meu lôdo!
e a ti, Senhor.

Minha alma, e a ella... ah! todo
o meu amor.

JOÃO DE DEUS.

NATAL

«Vinde a mim!» Foi isto o que Jesus
Um dia disse ás manas creancinhas;
E deulhes o bom ceu, cheio de luz,
O calmo ceu das velhas creanças minhas...
Por isso mesmo, filhas eu repito
Nessa amorosa noite de Natal...
Ha festa no infinito!
Ouço d'aqui a marcha triunfal
Das preces em revoada:
Em cada labio canta uma balada,
E em cada berço d'ouro,
Embora muita gente não o creia,
Anda a poisar um lindo anjinho louro,
Vindo talvez das bandas da Judeia!
Como Jesus, filhinhos, eu tambem
Quizera dar-vos um presente raro:
Mas por desgraça, tudo, tudo é raro,
Para um pobre, como eu, que nada tem!

A vida é feita assim...
No suarento pão de cada dia,
Moureja o sonhador em magna imerso,
Como acontece a mim:
Mas tambem sem a dôr, não haveria
Esta musica sacra do meu Verso.
Jóias, meus filhos, quem me dera té-las!
Sómente a fada azul dum quimera,
N'esta noite, ó Sêlike, é quem pudera
Dár-te um collar... mas um collar d'estrelas!
Para a Zuleika, assim tão pequenina,
Falando francamente,
Nem mesmo sei que mimo serviria...
Talvez que uma asa branca,
Franjada de neblina.
Dessas que emponhos a minh'alma arranca
Impiedosamente,
A's graças ideais da fantasia!
Resta-me o Paulo:—e para o pobresinho
Apenas tenho o meu castelo antigo,
Onde o noivado santo, que bemdigo,
Deu-me tres filhos para o mesmo ninho!
Nesse vôo sereno, azul em tôra,
Bate tranquilo o coração de um Paç...
Ide dormir, agora!
Ide dormir, sonhae!

MARIO DE ARTAGÃO.

A VERDADE, EM FÃO

CRONICA FANDANGA

Para onde vamos? Onde iremos parar com esta desatinada governação? O que nos esperará no final d'esta ingreme estrada? Tudo augmenta, tudo sobe, já ha fome em muitos lares. Os hospitaes recusam-se a receber doentes. Os impostos augmentaram e já se tributam objectos, que jamais foram onerados com contribuições. A industria augmenta tambem. E' este o viver barato que nos tinha sido promettido?

A delusão é bem amarga e triste.

Nunca fomos apologistas da linguagem aforismatica, mas tem bastante cabimento esta maxima: «Atraz de mim virá, quem bom me fará». E' a verdadeira moralidade que se tira d'este viver angustioso, d'este momento historico que atravessamos.

Tem Portugal em diversas epochas atravessado crises economicas, mas, como a que se nos apresenta? Nunca. E' intoleravel.

Vou relatar um episodio, a demonstrar o que se passa com relação á fome que já grassa em muitas casas. E' um facto verdadeiro, facil de provar e se cálo os nomes dos personagens é para não ferir a pobreza de uma envergonhada e a susceptibilidade de uma alma generosa, que jamais precisou de reclame.

Um dia destes, chegou-se uma pobre atacada de uma profunda e cronica anemia e pediu que lhe ceddessem algumas fôlhas das couves destinadas aos suínos, para ella fazer um caldo, (sem gordura) a fim de mitigar a sua fome.

Deu-lhe esse alma generosa da sua sôpa e meia brôa. E' frisante este exemplo: o que será se n'uma casa entrar a doença impossibilitando os validos de trabalharem?

Seria horrorôso.

De quem seria a culpa?

Deu á luz uma robusta creança do sexo feminino a snr.ª Rita C. Soares, dignissima irmã do nosso respeitavel amigo e conterraneo rev. Cubello Soares

ilustre parcho das Mari-nhas.

Mãe e filha encontram-se bem.

Segue para o Rio de Janeiro, o nosso ilustre amigo e distincto official de marinha mercante brasileira, snr. Vasco da Costa Vieira.

Desejamos uma feliz viagem e um proximo regresso á sua terra.

Esteve entre nós alguns dias o habil official de marinha mercante e nosso amigo, snr. Antonio Cachim.

Vimos no passado domingo de visita a sua Ex.ª Familia, o nosso amigo sr. João Vieira da Costa Ferreira, inteligente alumno da Universidade do Porto.

RECLAMAÇÕES

As matrizes das contribuições predial, industrial, sumptuaria, de renda de casas e de juros devem estar patentes na secretaria de finanças durante os mezes de janeiro a março, a fim de serem examinadas pelos contribuintes e estes fazerem as suas reclamações

GRANDE DEPOSITO

IMPRESSOS

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

- 1—Autoações, Inv. orf.
2— do Ministério Publico
3— de Carta Precatoria
4—Auto de perguntas
5—Auto de Declaração de Cabeça de Casal.
6—Auto corpo de delicto indirecto
7—Auto de licitação
8—Acta de julgamento de policia correccional
9—Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais
10—Boletim do Registo Criminal
11—Modelo D.
12—Guia (de 50 centavos)
13—Guia para pagamento da contribuição de registo
14—Auto de declaração do C. de familia
15—Modelo B
16—Mandado de captura
17—Mandado para avaliação
18—Mandado para intimação do conselho de família
19—Mandado
20—Auto de exame de corpo de delicto directo
21—Declaração de honra que prestam os louvados
22—Auto de nomeação de louvados
23—Mandado para citação
24—Auto de exame de sanidade
25—Relação dos emolumentos e salarios judiciais § 5.º, art. 10)

Preço de cada caderno..... 170 rs.

(Porto do correio de conta do freguez) Todos estes impressos se acham a venda, em magnifico papel, azul e bran-

co, de marca, na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

FARMACIA HIGIENICA dirigida por GELISTINO G. PIRES. Autor do famoso LOMBRIGOL PAO SENSE, eficaz para a expulsão rapida de todos os vermes intestinaes. Provisão completa de produtos quimicos e todas as inovações farmaceuticas, objectos de perfumaria e toilette. Rua da Praça—FÃO SERVIÇO PERMANENTE

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPONIMIA DE BARCELLOS. Rebullidos da tradição oral, por A. Gomes Pereira. E' um trabalho que levou 12 annos a recollectar e ordenar—1890. 1912. Obra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudos, que se occupam deste tão util estudo, sem duvida o mais importante para a nossa historia patria. Edição pertencente á livraria Espozendense, de Espozende, cuja impressão acaba de concluir-se e cujo custo é apenas de 500 reis pelo correio 525 rs, ou pedidos á Livraria Espozendense de José de Silva Vieira—Espozende.

ENSaios ETNOGRAFICOS por J. Leite de Vasconcellos VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO. Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com preto de 400 paginas. 1500 REIS. A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa da editor José de Silva Vieira Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porto. Pedidos postales—ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA POR M. Boaventura 1.º volume (LETRA: A—E) Preço 20 centavos. Pelo correio, 12. Unguesso volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão. A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras. No prelo: A sair brevemente 2.º volume

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONIMIA DA GUARDA por A. Gomes Pereira. Professor do Liceo Central do Porto e volume de 20 paginas. Preço 200 REIS. A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

TODAS AS NOIVAS DEVEM TER TODAS AS MÃES LIVRO das MÃES. Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o periodo de gestação e com as creanças depois do seu nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que isto está dividido: 1.ª PARTE—A MÃE... 2.ª PARTE—O FILHO... Este livro, por ser de propagauda, envia-se, franco de porte, a quem remeter trinta centavos á SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE CONHECIMENTOS MEDICOS T. DE CARMO, 1.ª E—LISBOA.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO (SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA) BANCO EMissor PARA AS COLONIAS FUNDADO EM 1885. CAPITAL FUNDO DE RESERVA ESC. 12.000.000/000 ESC. 12.508.009/000. Sede em Lisboa. Dependencias em Portugal: Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Ollhão, Porto e Vila do Castello. Ilhas adjacentes: Madeira, S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente). Filiaes na Europa: Londres, 27b Throgmorton Street E. C. 2; Paris, Rue du Helder. Nas Colonias: Loandé, Malange, Bissau, S. Thomé, Príncipe, Inhambane, Novo-Redondo, Lobito, Benguela, Moçambique, Lourenço Marques, Inhambane, Chibde, Tete, Quelimane, Mocimboa do Castelo, Nova Gda, Mormugão, Macau, Timor, Cabinda. No Brazil: Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Mansar. Recomendamos as Agencias d'este Banco no Brazil para os successos base qualquer localidade de Portugal. CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo. Operações bancarias em todas as generas no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo. Compra e venda de supros sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa. Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo. Aluguer de cofres fortes. NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

BRANDÃO & C. AGENCIA DE ESPOZENDE SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO. Compram e vendem papéis de credito e fazem todas as operações bancarias. Depósitos a prazo e a ordem. Correspondentes em todas as terras do paiz. Negócios no Brazil. Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.